

Resenha do livro: BARBOSA, Raoni Borges. 2015. **Medos corriqueiros e vergonha cotidiana**. Um estudo em Antropologia das Emoções. Série Cadernos do GREM n. 8. Recife: Edições Bagaço; João Pessoa: Edições GREM, 366 p.

Medos corriqueiros, vergonha cotidiana e intensa personalidade em um bairro popular

Jainara Gomes de Oliveira¹

Tarsila Chiara Santana²

Originalmente escrito como dissertação de mestrado em antropologia, e defendido em 2015 no Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, sob a orientação do Prof. Dr. Mauro Guilherme Pinheiro Koury, o livro ora apresentado de Raoni Borges Barbosa, agora doutorando em Antropologia Social da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, realiza uma descrição etnográfica densa, no sentido interpretativo cunhado por Clifford Geertz, da cultura emotiva e das disputas morais de um bairro popular situado na cidade de João Pessoa, capital da Paraíba: o bairro Varjão/Rangel.

Publicado pela Coleção Cadernos do GREM³ - Grupo de Pesquisa em Antropologia e Sociologia das Emoções, em setembro de 2015, este livro analisa, sob a ótica dos medos corriqueiros e da vergonha cotidiana, o jogo tenso de constituição identitária, individual e coletiva, que configura a denominação ambígua e ambivalente Varjão/Rangel. Para tanto, Barbosa desenvolve um estudo sistemático do cotidiano e do ordinário dos moradores do bairro, este, por sua vez, constitui-se em um espaço de sociabilidade marcado pela intensa personalidade.

Orientado teórica e metodologicamente por uma filiação simbólico-interacionista da antropologia das emoções, o estudo de Barbosa coloca em relevo as trocas materiais e simbólicas que orientam as inter-relações sempre tensas entre indivíduo e sociedade, ou seja, a problemática da intersubjetividade. Deste modo, ao

¹Doutoranda em Antropologia Social do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil. gomes.jainara@gmail.com

²Mestranda em Antropologia Social do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil. tarsila.chiara@gmail.com

³Fundando em 1994 pelo Prof. Dr. Mauro Guilherme Pinheiro Koury e vinculado ao Departamento de Ciências Sociais da UFPB.

problematizar o conflito que emerge entre as subjetividades em intercâmbio, Barbosa evidencia o que seria o objeto por excelência da antropologia das emoções: a análise do conflito entre cultura objetiva e cultura subjetiva. Na mesma medida em que institui o marco nodal que caracteriza a originalidade do seu estudo: a utilização da categoria de análise emoção⁴ para o entendimento dos processos simbólicos e interacionais dos moradores em relação a si mesmos, ao outro morador, ao bairro e à cidade.

Este estudo de Barbosa, nesse sentido, ampara-se institucionalmente em um projeto de pesquisa mais amplo sobre solidariedade e conflito nos processos de interação cotidiana sob intensa pessoalidade no bairro do Varjão/Rangel desenvolvido no GREM, sob a coordenação e orientação do Prof. Dr. Mauro Guilherme Pinheiro Koury. A partir deste projeto mais amplo, Barbosa, por sua vez, conduz minuciosamente o seu estudo microsociológico sobre as emoções medos corriqueiros e vergonha cotidiana. Assim, no âmbito de uma filiação simbólico-interacionista, Barbosa esmiúça os conceitos de cultura emotiva e disputas morais. Conceitos estes caros à Antropologia das Emoções cunhada por Barbosa.

Estruturado em quatro capítulos, além da introdução e das considerações finais, o livro preserva a linha interpretativa tecida na dissertação, que abriga a construção do problema de pesquisa, o percurso metodológico e a análise dos resultados. Na introdução, Barbosa situa o leitor no universo por ele investigado, assim como passa em revista os principais autores e conceitos que orientam a sua análise. No primeiro capítulo, Barbosa problematiza a sua condição de ‘morador atípico’ para melhor adentrar no cotidiano do bairro e de seus moradores, nesse sentido, também lança mão da ‘objetificação participante’ para descrever as suas experiências etnográficas. Em seguida, a partir de um diálogo teórico com Thomas Scheff, Norbert Elias, Agnes Heller, entre outros, Barbosa discute, no segundo capítulo, os conceitos de vergonha e vergonha cotidiana. No terceiro capítulo, por sua vez, Barbosa aborda os conceitos de medos e medos corriqueiros sob a ótica de Jean Delumeau, Zygmunt Bauman, Mauro Koury, entre outros, como emoções centrais na administração das tensões entre os moradores. Por fim, no quarto capítulo, Barbosa lida com as fronteiras e as hierarquias cotidianas engendradas nos processos interacionais entre os moradores.

⁴Para uma análise mais sistemática sobre a emoção como objeto de análise das ciências sociais, ver Barbosa e Koury (2015), Koury (2004, 2009).

Nas considerações finais, como demonstram os capítulos ora mencionados, Barbosa assinala os medos corriqueiros e a vergonha cotidiana como categorias analíticas caras para o entendimento da intensa personalidade que marca o bairro Varjão/Rangel. Categorias estas que o possibilita, por sua vez, aprofundar os conceitos de cultura emotiva e disputas morais. Nesse sentido, a primeira diz respeito aos arranjos e aos rearranjos dos projetos individuais e coletivos elaborados intersubjetivamente pelos atores sociais em uma sociabilidade dada. A segunda, coloca em relevo a regulação moral dos códigos de condutas, a exemplo das acusações e das desculpas nas interações entre os moradores do bairro, a partir das intrigas e das fofocas, assim como dos sentimentos de pertença e solidariedade. As categorias analíticas cultura emotiva e disputas morais, por fim, estão interligadas pelos jogos simbólicos de experiências emocionais e morais experimentadas pelos moradores em situações oriundas de conflitos e tensões particulares, os quais complexificam o olhar etnográfico acurado de Barbosa.

Como pesquisador do GREM e editor assistente da Revista Brasileira de Sociologia da Emoção, Barbosa tem contribuído sistematicamente para a consolidação da antropologia e da sociologia das emoções no Brasil. Soma-se a isto, a sua regular participação como expositor, debatedor e/ou coordenador de grupos de trabalhos em antropologia e sociologia das emoções, nos principais eventos acadêmicos no Brasil e na América Latina. Isto posto, o livro de Barbosa não pode ser pensado como uma contribuição isolada, mas antes como uma pioneira e atual contribuição para a institucionalização desses campos disciplinares no país. Portanto, trata-se de uma leitura obrigatória para os pesquisadores interessados na pertinência da categoria emoções como objeto de análise das ciências sociais.

Referências

BARBOSA, Raoni Borges. 2015. **Medos corriqueiros e vergonha cotidiana**. Um estudo em Antropologia das Emoções. Série Cadernos do GREM n. 8. Recife: Edições Bagaço; João Pessoa: Edições GREM.

KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. BARBOSA, Raoni Borges. **Da Subjetividade às Emoções: a antropologia e a sociologia das emoções no Brasil**. Série Cadernos do GREM n. 7. Recife: Edições Bagaço; João Pessoa: Edições GREM, 2015.

KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. Introdução à sociologia da emoção. João Pessoa: Manufatura, 2004.

KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. Emoções, cultura e sociedade. Curitiba: RCV, 2009.